

A IMPORTÂNCIA E A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Maria Ivete Soares de Almeida¹
Vicente Mércio de Jesus Mota²*

Resumo: O presente artigo procura discutir a evolução da educação ambiental, tanto a nível internacional, quanto os seus reflexos na educação brasileira. Sendo que no Brasil, pode se dizer que este ramo da educação, teve início em parte, através de medidas independentes por parte de alguns professores. Estes profissionais da educação, usando de suas criatividade começaram a trabalhar visando à evolução da consciência sócio-ambiental da população, mesmo que agindo localmente em suas comunidades.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Despertar de consciência. Ambientalismo e interdisciplinaridade.

¹Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Mestre em geografia pela UFG.

²Graduado em geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Professor efetivo da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. merciogeografo@hotmail.com.

THE IMPORTANCE AND DEVELOPMENT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

Abstract: The present article looks for to argue the evolution of the ambient education is such a way the international level, and also the consequences of this ambient awareness in Brazil, being that in this country, it can say that the same one had beginning, in part through independent measures on the part of some teachers that using of it's creativities had started to work aiming at to the evolution of the partner-ambient conscience of the population, exactly that acting local in its communities.

Key-words: Ambient education. To awake of conscience. Ambientily and interdisciplinary.

Introdução

A educação ambiental nas últimas décadas vem se efetivando como uma preocupação dentro do âmbito do ensino. Pode se dizer, como afirma Grün (2004), que a emergência de problemas causados pelo próprio homem, através de um uso irracional dos recursos naturais, veio se caracterizar como uma crise ambiental. Isso fez da educação ambiental uma preocupação específica do ensino, precedido de uma “ecologização da sociedade”.

Essa “ecologização” teve início quando o meio ambiente deixou de ser assunto exclusivo de amantes da natureza, transformando-se numa questão da sociedade civil de forma geral. Isso pode ser comprovado com as conferências internacionais sobre este assunto, realizadas entre as décadas de 1970 e 1990. Sendo que as mais importantes dessas preleções internacionais foram a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em 1972 em Estocolmo na Suécia, quando pela primeira vez, conforme Mello & Ojima³ (2008) representantes tanto de países ricos, quanto dos países em desenvolvimento se dispuseram de forma conjunta, para debater de maneira exclusiva e sistemática, a situação ambiental e o desenvolvimento do planeta. É também de grande importância, a conferência de Tbilisi em 1977 realizada na Geórgia; e também a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992.

Estes encontros contribuíram para a fundamentação da educação ambiental e para a sua expansão a nível internacional. Com isso, ocorreu uma evolução deste ramo da educação também no Brasil. Tais fatos deram sustentação e maturidade, tanto para o ambientalismo internacional quanto para o brasileiro. Surgindo daí a preocupação

³ http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT13/anppas_leonardo_ricardo.pdf

por assuntos referentes às questões ligadas a degradação da natureza, não só no domínio escolar, como também por parte de sindicatos, associações de moradores e movimentos sociais. Comprovando a expansão de fato do despertar da consciência ambiental no âmbito da educação.

A difusão dos estudos sobre o meio ambiente, ganha maior importância se analisada dentro do contexto socioeconômico da atualidade. Porque no atual momento de desenvolvimento, a sociedade valoriza acima de tudo o lucro a qualquer custo e o crescimento econômico, que na maioria das vezes não leva em consideração as questões relacionadas à preservação da natureza. Com isso, tais questões são colocadas em segundo plano, o que pode prejudicar toda a humanidade. Dessa forma, percebe-se a grande importância da educação ambiental como um fator de bem estar para todo o planeta.

A evolução da educação ambiental a nível internacional

A educação ambiental, a partir da segunda metade do século XX, vem ganhando importância cada vez maior tanto no Brasil, quanto no cenário internacional. Assim, o Ambientalismo⁴ que vem assumindo postura cada vez mais séria e expansiva, subdividiu-se em algumas correntes. Dentre essas correntes as mais importantes são: o ambientalismo conservacionista, que teve origem na América do Norte, e que visa à recuperação e preservação do meio ambiente, sem criticar o modelo de crescimento

econômico adotado, pelo sistema capitalista; o ecologismo radical de ação direta, ataca tanto o capitalismo, quanto o socialismo; a prática ambiental denominada política verde, tem como objetivo sustentar o ambientalismo nos meios parlamentares; há ainda o ecologismo camponês, que valoriza o modo de vida rural e comunitário, adotando medidas alternativas que visam à preservação ambiental; o ecologismo de ação global, vem se destacando cada vez mais na atualidade, pois ele tem bases científicas e é formado por políticos e personalidades que valorizam o rigor da ciência.

Pode-se dizer que a prática da educação ambiental começou a ter certa maturidade, a partir da década de 1950, momento em que conseqüências de algumas tragédias começaram a preocupar a humanidade. Pode ser citado como exemplo o fenômeno denominado “smog”, ocorrido em Londres em 1952, que levou esta cidade a ser coberta por uma poluição atmosférica causada por resíduos industriais, como

⁴O ambientalismo, segundo Almeida (2000) “apresenta diferenças em seu contexto.” Por este motivo, neste artigo, tal termo será usado de acordo com a classificação de Viola e Leis (1991). Estes autores subdividiram o ambientalismo em: ambientalismo conservacionista, ecologismo radical de ação direta, política verde, ecologismo camponês e ecologismo de ação global.

conseqüência, este fenômeno causou a morte de milhares de pessoas. Esta tragédia provocou na Inglaterra uma série de debates sobre a qualidade ambiental, o que resultou na aprovação da lei do “Ar puro” de 1956. E tal acontecimento somado a outros fatores, como a catástrofe ambiental a cidade japonesa de Minamata, onde a poluição por mercúrio fez com que milhares de pessoas sofressem desde pequenos problemas neurológicos, até o nascimento de crianças com anecefalia, ou seja, recém-nascidos sem cérebros. Estes acontecimentos contribuíram para o surgimento do Ambientalismo na década de 1960 e também para a introdução da temática ambiental dentro do contexto da educação.

Outro problema ambiental que afetou o mundo com grande impacto foi a enorme poluição do ar, das águas e da terra nos grandes centros urbanos. Isso causado pelo esforço da recuperação econômica, com o incremento da grande produção industrial, sem a preocupação com o meio natural.

Todos esses problemas contribuíram para um aflorar da consciência ambiental. Conscientização esta, que pode ser confirmada a partir dos exemplos dos livros de Eugene P. Odum, fundamentos da ecologia, lançado em 1953. Este livro se tornou referência obrigatória para aqueles que desejam se aprofundar nas questões ambientais causadas por agrotóxicos, principalmente o DDT (Diclorodifenil-tricloreto). Produto este que atua nos vários níveis tróficos da natureza.

No ano de 1945, a expressão estudos ambientais começou a ser adotada entre os profissionais do ensino na Inglaterra. E em 1948, foi realizada uma conferência internacional em Fontainebleau, na França, com uma ação conjunta da UNESCO e do governo francês. Como resultado, esta conferência deixou uma marca importante, ou seja, o surgimento da UNIC (União Internacional para a Conservação da Natureza), esta organização desde sua criação em 1948 até o ano de 1951, publicou um estudo da natureza e do mundo, apresentado em 70 relatórios de países diferentes.

No final da década de 1960, ocorreu um grande marco que permearia a discussão sobre educação ambiental nas décadas seguintes, que dizia que a educação ambiental não deveria ser incluída como disciplina específica nos currículos escolares. E sim, que a mesma deveria ser trabalhada de forma interdisciplinar permeando as demais disciplinas. Isso é confirmado por Czapsk (1998, p. 28) que relata que:

[...] a UNESCO realizou um estudo sobre o meio ambiente e a escola, junto a setenta e nove de seus países-membros. Por este estudo, ficou claro que a educação ambiental não deveria constituir-se em uma disciplina específica no currículo das escolas, tendo em vista sua complexidade em interdisciplinaridade.

⁵http://www.urisam.tche.br/~forumcidadania/pdf/EDUCACAO_AMBIENTAL_PARA_SUSTENTABILIDADE.pdf

Mas, talvez, o marco mais importante na evolução da forma de como pensar educação ambiental, seja a Conferência de Tbilisi, realizada em 1977. Segundo Reigota (2006, p. 16), Tbilisi foi: “[...] o primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, onde foram apresentados os primeiros trabalhos que estavam sendo desenvolvidos em vários países.”

Esta conferência se tornou uma das principais referências para quem quer fazer educação ambiental. E também foi neste evento que conforme Czapsk (1998) foi traçado os objetivos e os principais métodos concernentes à educação ambiental, que são adotados até os dias atuais. Outro ponto importante definido na Conferência de Tbilisi, segundo Dewes & Wittckind (2008)⁵ foi o estabelecimento do vínculo da educação ambiental à lei, através de uma série de medidas políticas nacionais e internacionais. Isso mostra a consistência e a importância das metas traçadas em Tbilisi, que podem ser consideradas a base para a evolução da consciência ambiental em várias escalas, abrangendo não só o sistema escolar, mas também a sociedade por inteiro.

Com isso percebe-se que devido a fatos que assustaram cientistas, autoridades ambientais e a totalidade da humanidade, a sociedade começou a olhar com outros “olhos” e de forma mais séria a questão da manutenção do equilíbrio ambiental, pois perceberam que a humanidade é somente um fator, dentro de um conjunto de fatores, e que o equilíbrio deste conjunto deve ser mantido. É responsabilidade de toda a humanidade preservar e/ou conservar os recursos naturais, para si mesma e para as próximas gerações.

Educação ambiental e interdisciplinaridade

O resultado da degradação ambiental que é observado nos dias de hoje, é consequência do passado histórico e das iniciativas tomadas pelos homens, sem a necessária preocupação com a natureza. Desse modo, assim como um indivíduo em sua educação formal deve aceitar o erro como parte da aprendizagem, a educação ambiental não pode aceitar a concepção de “problema”, mas sim, compreender o erro como parte integrante do processo. Isso significa que deve haver um estímulo e não um desestímulo como ocorre muitas vezes, quando em se tratando de educação ambiental nos meios escolares.

Para que esse estímulo seja alcançado, se faz necessário que esta educação tenha a participação de todas as disciplinas. Isso concordando com Vieira (2008)⁶ quando esta autora coloca que:

⁶<http://www.espacoacademico.com.br/083/83vieira.htm>

É necessário ter claro que a Educação Ambiental não deve estar presente no currículo escolar como uma disciplina, porque ela não se destina a isso, mas sim como um tema que permeia todas as relações e atividades escolares, buscando desenvolver de maneira interdisciplinar, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação Ambiental – Lei 9795/99.

É necessário também a organização de projetos que tenham como objetivo despertar a consciência ambiental, envolvendo todos os professores, e que as decisões sejam tomadas de forma ampla e não por um pequeno grupo. Porque a interdisciplinaridade e a transversalidade estão de forma íntima, relacionadas com a visão de um meio ambiente conceitualmente amplo, pois de acordo com Almeida (2000, p. 20):

[...] há a necessidade da adoção de uma proposta interdisciplinar, para produzir mudança nos modos de ensinar e aprender. Em educação, uma postura interdisciplinar passa pela construção de novas metodologias, pela reestruturação de termos e conteúdos e pela organização de equipe de professores que integram diferentes áreas do saber.

A integração dos conteúdos curriculares deve ser feita de forma dialética, buscando a participação dos alunos e estimulando os mesmos a atuarem em direção a busca de soluções, de modo que envolvam a família e toda a comunidade. Podendo, esta relação interdisciplinar, até mesmo contribuir para a formação da identidade de determinada população. Como mostra Carvalho (2007, p. 32):

É interessante notar como a preocupação ambiental e, particularmente, as práticas de educação ambiental (EA) vêm se construindo como um bem na contemporaneidade. Isto é, um sentido valorizado pela sociedade que tende a ser incorporado pela educação, ao mesmo tempo em que se oferece como ideal para os processos de formação identitária. Desta forma, crenças, valores, atitudes e práticas ecologicamente orientadas convertem-se num valor ao mesmo tempo social e pessoal.

Para isso, pode-se abordar problemas ambientais que fazem parte da realidade de determinado local, problemas como poluição dos rios, enchentes, erosões, dentre outros. Explicando de forma didática as suas causas e conseqüências. Assim sendo, percebe-se que a relevância da interdisciplinaridade em educação ambiental, contribuirá para uma participação mais efetiva de professores, alunos e comunidade. Tendo dessa forma, como conseqüência positiva a expansão para fora da sala de aula, com objetivo de demonstrar a importância da discussão sobre o meio ambiente físico.

Ainda dentro do contexto da interdisciplinaridade, a educação ambiental além de veículo sensibilizador sobre as questões relacionadas entre meio social e meio natural, deve também levar ao trabalho conjunto de diferentes segmentos da sociedade. Isso, concordando com Guimarães (2008) ⁷ ao declarar que a:

[...] Educação Ambiental não é apenas informar e alertar a cada um de nós sobre os perigos da degradação ambiental e/ou da necessidade de se preservar o meio ambiente. A Educação Ambiental deve estar voltada para inserir na dinâmica da sociedade, a priorização de se buscar uma relação equilibrada entre sociedade e natureza. Atuar sobre essa dinâmica é, além de sensibilizar, mobilizar os diferentes atores e segmentos da sociedade para a construção da sustentabilidade ambiental.

Deste modo, percebe-se o grande valor da educação ambiental para a sociedade, pois ela possui uma grande qualidade, ou seja, a sua dinâmica interdisciplinar tanto dentro, como fora da sala de aula. Fator este, que a coloca como um dos principais veículos propagadores das questões relacionadas ao meio ambiente.

O ensaiar da consciência ambiental no Brasil

Antes de se agir de fato, através dos conceitos da educação ambiental no Brasil, esta, de forma não sistematizada já era praticada, mesmo que de forma isolada por alguns profissionais. Essa prática se dava por meio de iniciativas de alguns professores, que já demonstravam preocupações com as questões da preservação e do uso sustentável dos recursos naturais. Isso, a partir de experiências pioneiras ligadas à ecologia. Czapsk (1998) cita alguns exemplos, como o trabalho realizado pelo professor Carlos Nobre Rosa, no interior de São Paulo, ainda na década de 1950. Este professor teve a iniciativa de levar seus alunos para fora da sala de aula, para que estes pudessem empiricamente ter contato com a natureza. Tal contato foi feito de forma que os alunos ainda não haviam experimentado, observando o meio ambiente de forma didática e coletando materiais. Com isso, mostrando aos educandos a importância e a beleza do meio físico. Esta proposta causou um certo impacto levando o IBCEC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) a produzir “kits” para o ensino de ciências e também para o Jornal “Cultos”, contribuindo para o ensino das ciências biológicas, dando destaque à ecologia.

Outro exemplo que pode ser citado é o trabalho realizado por João Vasconcelos Sobrinho. Este professor, agindo de forma regional através da Universidade Rural de Pernambuco, já incorporava metodologias, no que no futuro seria chamada de educação ambiental. Ainda conforme Czapsk (1998) Sobrinho tomou a iniciativa

⁷<http://www.niead.ufrj.br/artigomauro.htm>

de começar uma campanha, que teve como objetivo trazer o pau-brasil de volta ao patrimônio ambiental brasileiro. Como resultado dessa campanha, em sete de Dezembro de 1961, tornou-se oficialmente pública, uma nova lei que transformou o pau-brasil em símbolo nacional.

Estes exemplos são de grande relevância para o Brasil, no que se refere à educação ambiental, pois posteriormente o país, na empolgação do milagre econômico na década de 1970, valorizará o crescimento da economia a qualquer custo, sem demonstrar preocupações com a preservação e a conservação da natureza, indo na contramão do desenvolver das questões ecológicas no cenário internacional. No entanto, as medidas independentes desses profissionais brasileiros no cenário ambiental ajudou dentro de um contexto nacional, relativamente desfavorável, a despertar a consciência ambiental brasileira.

No que se refere às medidas ambientais criadas pelo governo, pode se dizer, que elas foram tomadas, dentro de um contexto de grande valorização de um modelo de crescimento econômico expropriador dos recursos naturais. Assim sendo, era característica de tais medidas relacionadas às questões ambientais um certo antagonismo, que mesclava conceitos ambientais e crescimento econômico. Este antagonismo é confirmado, se analisarmos o contexto da criação de um importante órgão ambiental na década de 1960, o qual Reigota (2006, p. 50) observa que:

[...] no início dos anos 70 foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), subordinada ao ministério dos transportes. A SEMA será responsável pelos projetos de educação ambiental e o Ministério dos Transportes o responsável pela construção da Transamazônica e pela integração desta região ao resto do país. Essa contradição explicita o contexto político-econômico-ambiental da época. Os projetos de educação ambiental desenvolvidos pela SEMA eram extremamente conservacionistas, e a política e práticas em vigor eram completamente outras.

Dessa forma, ainda no dizer de Reigota (2006 p. 51) “a educação ambiental, oficial, desse período, é importante somente como referência histórica”. Assim, pode se dizer que o despertar da consciência ambiental brasileira, que vinha ocorrendo de fato, desde o final da década de 1970 e se intensificando nos anos 1980, era consequência das ações educacionais praticadas por pessoas e grupos independentes, que estavam preocupados com a preservação e conservação do meio ambiente natural.

Cenário da Rio 92 e sua importância para o ambientalismo e a educação ambiental brasileira

Pode-se dizer que a educação ambiental brasileira começou de fato a se desenvolver a partir da década de 1970. Agindo através de algumas associações e de forma independentes, tinham suas atuações organizadas a partir de campanhas que denunciavam e buscavam despertar a consciência da população em âmbito local, mas tendo pouca repercussão nos meios de comunicação.

No entender de Viola e Leis (1991), até o ano de 1985, o ambientalismo possuía uma característica básica que agia por meio de dois setores: os grupos de base e as agências estatais ambientais. Onde suas atuações eram orientadas basicamente para o controle da poluição urbano-rural e preservação de ecossistemas naturais.

Com a realização da conferência de 1992, sobre as questões ambientais e o desenvolvimento, o ambientalismo brasileiro começa a ter uma evolução mais contínua, pois conforme Grün (2004, p. 18):

Os anos 90 marcam uma mudança definitiva no ambientalismo brasileiro. Inicialmente, o ambientalismo não teve grande repercussão no Brasil. Vítima de uma concepção estreita e preconceituosa, as idéias sobre preservação ambiental foram consideradas uma espécie de luxo. Um tipo de capricho ao qual poderiam se entregar os países de primeiro mundo.

Então percebe-se que anteriormente a Eco-92, o ambientalismo era visto como discussão dos países desenvolvidos. Mas, a partir dessa série de conferências realizadas no Brasil, viu-se a importância da corrente ambientalista e sua relevante função para a sociedade. Desde então, a opinião pública brasileira vem passando por um processo de sensibilização ecológica, que contribuiu para o amadurecimento das organizações brasileiras, que se preocupam com o uso sustentável dos recursos naturais. O ambientalismo brasileiro então se tornou multissetorial, passando a exigir dentro de uma estratégia ambientalista, a inclusão de suas reivindicações no conjunto de políticas do Estado. Com isso, pode se afirmar que a Eco-92 prestou uma grande contribuição para o despertar da educação ambiental brasileira. Pois, a realização deste evento, fez surgir duas correntes de divulgação da educação ambiental, como afirma Reigota (2006, p. 53- 54):

Com a realização da Eco-92, no Brasil, observamos o surgimento de duas correntes da educação ambiental. Uma, bastante numerosa, é a que vai no sentido do modismo e do oportunismo, que é inerente a todo mega evento [...] A segunda [...] traduz todo o movimento educativo na sociedade brasileira provocado pelo ECO-92. Nesse movimento, a educação ambiental que estava sendo praticada antes do boom teve o espaço necessário para se consolidar como opção pedagógica crítica aos modelos vigentes.

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ainda de acordo com Reigota (2006), prestou outra grande contribuição à prática da educação ambiental no Brasil, porque após a realização da ECO-92, abriu-se a oportunidade para a publicação de vários artigos críticos, livros e revistas especializadas na questão ambiental. Dessa forma, abrindo mais um caminho de divulgação para as questões ambientais brasileiras.

Considerações finais

A educação ambiental, desde a segunda metade do século XX, vem mostrando a sua relevância. Ela vista dentro do contexto da cidadania, da participação e da ação comunitária, faz parte de um processo que tem se fundamentado na reflexão e na consciência sócio-ambiental.

Do ponto de vista didático e pedagógico, a educação ambiental assume um papel de grande importância dentro da totalidade das preocupações com a futuridade do planeta. E para se chegar a um conjunto de ações, que envolva instituições de ensino, comunidade, sociedade civil organizada e a população como um todo, com vistas a modificar a postura social degradante que prejudica o meio ambiente, a educação ambiental deve levar em consideração as variáveis participantes da realidade do meio físico (natural), social e econômico. Portanto, percebe-se o valor de tal tema, ser tratado dentro de um contexto que estabeleça relações entre as disciplinas do conhecimento. Com isso, essa modalidade educacional pode contribuir para um despertar da consciência da população e conseqüentemente para a formação de sujeitos críticos e ativos em sua própria realidade.

A educação ambiental tanto a nível nacional e internacional, tem demonstrado o seu valor. As discussões internacionais como a ocorrida em Estocolmo, na Suécia em 1972; e também a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ECO – 92, realizada no Rio de Janeiro, levaram a sociedade a uma reflexão sobre as condições ambientais em que se encontra o planeta. Portanto, nota-se que a educação ambiental é de grande valor, não só para o meio ambiente físico, como também para os aspectos sociais. Isso porque, o ambientalismo educacional, possui uma grande carga de interdisciplinaridade, pois ela leva em consideração a relação entre o meio físico e o meio social.

Ela também abrange vários ramos da sociedade, criando uma espécie de rede que vem tentando despertar a consciência ambiental da população. Uma vez que este ramo da educação dentro do seu contexto interdisciplinar, possui características metodológicas importantes para a reflexão da atual situação do meio ambiente físico do planeta.

Referências

ALMEIDA, Maria Ivete Soares. **Prática de educação ambiental no ensino fundamental em escolas do Norte de Minas Gerais**. 2000. Dissertação (mestrado). UFG. Goiânia: 2000. p. 22-30.

_____. **A emergência da educação ambiental no cenário mundial: evolução dos conceitos e concepções**. In: Boletim goiano de Geografia. Instituto de estudos sócio-ambientais. v. 20 n 1 – 2, jan – dez. UFG Goiânia: Editora da UFG, 2000. p.10 – 41.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Invenção e auto-invenção na construção psicossocial da identidade: a experiência constitutiva do educador ambiental**. In: GUIMARÃES, Mauro (org). Caminhos da educação ambiental. Campinas: Papyrus, 2007. pp. 31 – 50.

CZAPSK, S. **A Implantação da educação ambiental no Brasil**. Coord. de educação ambiental do MEC. Brasília: 1998.

DEWES, Daniela & WITTCKIND, Ellara Valentini. **Educação ambiental para a sustentabilidade: história, conceitos e caminhos**. Disponível em: <http://www.urisam.tche.br/~forumcidadania/pdf/EDUCACAO_AMBIENTAL_PARA_SUSTENTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 27 de jun. de 2008.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental, a conexão necessária**. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: soluções para os problemas do meio ambiente?** Disponível em: <<http://www.niead.ufrj.br/artigomauro.htm>>. Acesso em: 10 de jul. 2008.

MELLO, Leonardo Freire & OJIMA, Ricardo. **Além das incertezas e certezas: Desafios para o mito da explosão populacional e os acordos internacionais**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2?GT/GT13/anppas_leonardo_ricardo.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2007

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **A educação ambiental e o currículo escolar.** Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/083/83vieira.htm>>. Acesso em: 27 de jul. 2008.

VIOLA, Eduardo J. e LEIS, Héctor R. **O ambientalismo multissetorial no Brasil para além da Rio – 92: o desafio de uma estratégia global viável.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 1991, pp. 134 – 160.

Recebido para publicação em fevereiro de 2010
Aceito para publicação em março de 2010